



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E A  
RELAÇÃO MÃE E FILHA**

Fernanda Ribeiro Alves Manzan

UBERABA-MG  
2020

Fernanda Ribeiro Alves Manzan

**Transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil e a relação mãe e filha**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e família

Orientador: Prof. Dra. Martha Franco Diniz Hueb

UBERABA-MG  
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta Dissertação por qualquer meio, convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

M252t Manzan, Fernanda Ribeiro Alves  
Transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil e a relação mãe e filha / Fernanda Ribeiro Alves Manzan. -- 2020.  
100 f. : il., fig.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020  
Orientadora: Profa. Dra. Martha Franco Diniz Hueb

1. Violência Sexual. 2. Criança. 3. Adolescente. 4. Relações entre gerações. 5. Transgeracionalidade – Psicologia. 6. Psicanálise. I. Hueb, Martha Franco Diniz. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 364.633-053.2/.6

Amanda Franzão R. Silva  
CRB-6/3461



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Uberaba - MG

### ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

<b>Programa de Pós-Graduação:</b>	<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA</b>				
<b>Evento:</b>	<b>DEFESA DE DISSERTAÇÃO</b>				
<b>Data:</b>	<b>08/10/2020</b>	<b>Início em:</b>	<b>15h07</b>	<b>Término em:</b>	<b>18h11</b>
<b>Número de matrícula aluno:</b>	<b>2018.2064.0</b>				
<b>Nome do aluno:</b>	<b>FERNANDA RIBEIRO ALVEZ MANZAN</b>				
<b>Título do trabalho:</b>	<b>Transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil e a relação mãe e filha</b>				
<b>Área de concentração:</b>	<b>PSICOLOGIA</b>				
<b>Linha de Pesquisa:</b>	<b>PSICOLOGIA E FAMÍLIA</b>				
<b>Projeto de pesquisa vinculado:</b>					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/ryt-canu-baa>) em conformidade com as recomendações do Ofício Circular n.º 03F/2020/PROPPG/UFTM, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta dos Professores Doutores: Anamaria Silva Neves da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Tales Vilela Santeiro da Universidade Federal do Triangulo Mineiro; Prof.ª Dr.ª Martha Franco Diniz Hueb orientadora da mestranda. Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dr(a). Martha Franco Diniz Hueb apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

**APROVADA**

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.

---



Documento assinado eletronicamente por Anamaria Silva Neves, Usuário Externo, em 13/10/2020, às 09:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e no art. 14 da Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017.

---



Documento assinado eletronicamente por MARTHA FRANCO DINIZ HUEB, Usuário Externo, em 13/10/2020, às 12:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e no art. 14 da Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017.

---



Documento assinado eletronicamente por TALES VILELA SANTEIRO, Professor do Magistério Superior, em 13/10/2020, às 12:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 e no art. 14 da Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0410705 e o código CRC 06F765B6.

---

*À minha família, que com todo  
amor, me permite amadurecer  
diariamente.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que permite que eu viva cada momento de minha vida ao lado das pessoas que amo.

À minha orientadora, Dra. Martha Franco Diniz Hueb, que acreditou e confiou em mim, desde o primeiro encontro, que me deu as mãos e me ajudou a caminhar. Martha, querida, obrigada por tudo e por tanto, você é para mim uma inspiração!

Aos meus pais, Rondon e Eleusa, que com todo amor e dedicação, sonharam com este dia junto comigo, sempre me apoiaram, incentivaram e ofereceram todo suporte que para eu chegasse até aqui. Papai e Mamãe, sem vocês eu jamais teria conquistado esta vitória, me faltam palavras para expressar todo meu amor e gratidão!

À minha irmã, Flávia, minha menininha, que hoje é uma linda mulher, guerreira, batalhadora, que me lembra diariamente o quanto ainda posso caminhar, me dá força, ajuda e apoia em tudo. Maninha linda, gratidão por todo apoio!

Ao meu marido, Amaury, meu amor, meu companheiro de vida, de luta, de alegrias, de sorrisos, de lágrimas e de vitórias. Marido, obrigada por todo amor e cumplicidade, seu apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui, esta vitória é nossa!

Aos meus amados filhos, Murilo e Manuela, meus anjinhos, que me mostram diariamente a pureza e leveza de um amor tão lindo, me oportunizam viver a beleza da maternidade. Amorzinhos, obrigada por compreenderem e contribuírem tanto, mesmo tão pequeninos, colaboraram muito, vocês me inspiram, me fazem querer, cada vez mais, deixar um mundo melhor para vocês, ser mãe de vocês é, para mim, um grande prazer.

À Marília, Marcela, Verônica, Júnia, Cida e todos meus amigos do CAPSi, que mais do que colegas de trabalho são grandes companheiros de jornada, dividem comigo experiências, me ensinam, apoiam e incentivam tanto.

Às minhas amigas, Beatriz e Kelly, que viveram comigo as ansiedades, angústias e alegrias durante todo o Mestrado, que compartilharam comigo situações semelhantes, pois só nós sabemos o quanto esta etapa da vida, demandou esforço e apoio mútuo, para que nos mantivéssemos firmes atuando no SUS e pesquisando, um processo de crescimento, renúncias e muito aprendizado. Amigas queridas, sem vocês o Mestrado não teria sido o mesmo, gratidão por tantos momentos gostosos e de aprendizados, vocês são mais que especiais!

Às minhas primas, primos, tias, tios, sogro, sogra, cunhados, cunhada e amigos, que me apoiaram durante todo o Mestrado, compartilharam comigo momentos de alegrias e de incentivo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, aos professores e aos meus colegas do Mestrado, que contribuíram para minha formação, levo comigo pessoas queridas e especiais, por quem tenho admiração e carinho.

Aos profissionais e às mães que participaram desta pesquisa com boa vontade e, se dispuseram a dividir suas experiências e, a viverem comigo um momento tão rico e importante para minha formação acadêmica e pessoal.

Ao Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro e à Profa. Dra. Anamaria Silva Neves, pelas contribuições enriquecedoras ao longo do Mestrado e pela disponibilidade em sugerir com atenção e carinho. Ambos são pesquisadores e psicólogos exemplares, nos quais me espelho para me construir profissionalmente. Fico honrada em tê-los como banca!

## SUMÁRIO

<b>Resumo.....</b>	<b>10</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>11</b>
<b>Apresentação da Dissertação.....</b>	<b>12</b>
<b>Resumo do Estudo 1.....</b>	<b>16</b>
<b>Resumo do Estudo 2.....</b>	<b>19</b>
<b>Considerações Finais da Dissertação.....</b>	<b>22</b>
<b>Referências.....</b>	<b>25</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>26</b>
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 1) .....	26
Apêndice B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada (Estudo 1) .....	29
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 2) .....	
Apêndice D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada.....	30
<b>Anexos.....</b>	<b>33</b>
Anexo A – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro .....	34

## RESUMO

Recentemente, a temática violência sexual infantojuvenil tem sido tratada com maior interesse devido ao crescente número de casos no Brasil e no mundo, sendo um dos tipos de maus-tratos mais notificados desde que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) começou a vigorar. Em muitos casos, a mãe de uma vítima, também já sofreu uma violência sexual infantojuvenil e acaba por não conseguir proteger a filha de um possível agressor, e desta forma, um trauma atravessa gerações e segue um ciclo de violência e sofrimento, o que pode acarretar consequências devastadoras, trazendo enormes prejuízos ao amadurecimento. O objetivo desta pesquisa foi investigar os significados e sentidos atribuídos a transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil, enfatizando o relacionamento mãe e filha, para alcançar este objetivo foram realizados dois estudos empíricos. Ambos se tratam de pesquisas qualitativas ancoradas no método psicanalítico, de corte transversal, organizadas em estudos de casos múltiplos, sendo as coletas de dados realizadas de setembro/2019 a fevereiro/2020 em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de uma cidade mineira. No primeiro Estudo, conheceu-se a percepção das mães sobre a relação mãe-filha e o fenômeno violência sexual infantojuvenil transgeracional a partir das vivências que a mãe teve com sua genitora e com sua filha. Participaram desta pesquisa sete mães. Realizou-se a coleta de dados por meio de três técnicas: o procedimento Desenho Estória com Tema (D-E/T), entrevistas semiestruturadas individuais e narrativas transferenciais, sendo a última utilizada também para apresentar e analisar os dados. No segundo Estudo buscou-se conhecer o olhar de profissionais de saúde, acerca da relação mãe e filha e o fenômeno violência sexual infantojuvenil transgeracional. Participaram desta pesquisa 14 profissionais de nível superior de diferentes categorias. Para realizar a coleta de dados foram utilizadas duas técnicas: entrevistas semiestruturadas e narrativas transferenciais, sendo a última útil também para apresentar e analisar os dados. Percebeu-se que não há equilíbrio na relação mãe e filha, ora apresentam-se como demasiadamente protetoras, ora como ausentes, sendo o cuidado de difícil manejo para estas mães. Concluiu-se que o trauma transgeracional fragiliza a mãe e provoca um congelamento em seu amadurecimento, sendo que para que consiga oferecer um ambiente amadurecedor para a filha, esta também necessita de cuidado em saúde mental.

**Palavras-chave:** Violência. Transmissão psíquica entre gerações. Relações familiares. Saúde pública. Psicanálise

## ABSTRACT

Recently, the issue of child and adolescent sexual violence has been treated with greater interest due to the growing number of cases in Brazil and the world, being one of the most reported types of mistreatment since the Child and Adolescent Statute (ECA) has gone into effect. In many cases, the mothers of victims have also suffered sexual violence as children, which resulted in them being incapable of protecting their daughters from a possible aggressor; and thus, resulting in trauma across generations and follows a cycle of violence and suffering, which can have devastating consequences, creating enormous damage to maturing. This study aims to investigate the meaning and senses attributed to the transgenerationality of child and adolescent sexual violence, emphasizing the mother-daughter relationship. In order to achieve this goal, two empiric studies were conducted. Both are qualitative studies based on the psychoanalytical method, cross sectional, organized in studies of multiple cases, with the data being collected from September/2019 to February/2020 at a Child and Adolescent Psychosocial Care Center in a city in the state of Minas Gerais. In the first Study, we learned about the perception of mothers regarding the mother-daughter relationship, and the fact that both had been victims of child sexual violence, based on the experiences that the mother had with her own mother and with her daughter. Seven mothers participated in this survey. The data was collected through three techniques: Storytelling through Drawing procedure (D-E/T), individual semi-structured interviews, and transferential narratives, with the latter also being used to present and analyze the data. In the second Study, we sought to understand the perspective of health professionals regarding the mother-daughter relationship and the fact that both had been victims of child sexual violence. Fourteen higher-education professionals in different fields participated in this survey. Two techniques were used in order to collect the data: semi-structured interviews and transferential narratives, with the latter also being used to present and analyze the data. It was observed that there is no balance in the mother-daughter relationship, which sometimes is overly protective, and sometimes is absent, with childcare management being difficult for these mothers. We concluded that transgenerational trauma makes mothers vulnerable and paralyzes their maturity; and in order to offer an environment where their daughters can mature, mothers will also require mental health care.

**Keywords:** Violence. Psychic transmission between generations. Family relationships. Public health. Psychoanalysis.

## APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Meu amor por estudar e aprender iniciou durante a infância, na época em que meus pais me presenteavam com livros de literatura e enciclopédias infantis, bem ilustradas e didáticas, sempre me incentivando a aprender, buscar e realizar meus sonhos.

Ao adentrar na graduação, já no segundo ano tive a oportunidade de fazer parte de um projeto de iniciação científica, em uma universidade privada, onde a pesquisa não recebe tantos incentivos como na universidade pública, para mim, esta oportunidade, foi um divisor de águas. Nesta época conheci bem de perto um programa de pós-graduação *stricto sensu*, doutores, mestrandos e me apaixonei pela pesquisa, fui aluna de iniciação científica até minha formatura.

Ao me tornar psicóloga, em 2011, iniciei, no mesmo ano, meu trabalho com crianças e adolescentes no Hospital da Criança na cidade onde resido, lá atendi o primeiro caso de violência sexual infantojuvenil, um grande desafio para mim, ainda inexperiente, com muita bagagem teórica sobre infância e adolescência, psicopatologias, etc., mas pouca nesta temática específica, que ainda é pouco discutida na graduação (Hohendorff & Patias, 2017). Entretanto, meu desejo enorme de cuidar das vidas que me eram confiadas, me fez buscar e pesquisar, foi então que iniciei meus estudos sobre violência sexual infantojuvenil.

Dois anos depois, assumi um cargo na Prefeitura dessa mesma cidade, em uma Unidade Matricial de Saúde e, lá fui convidada a integrar a equipe que atenderia vítimas de violência sexual infantojuvenil do território ampliado através do Sistema Único de Saúde (SUS), recebi inúmeros casos e, ao atendê-los percebia o quanto o número de meninas era maior e o quanto era comum as mães também terem sido vítimas na infância e na adolescência. Foi então que meus questionamentos me inquietaram, a cada novo caso uma nova descoberta e uma nova oportunidade para perceber que de nada adiantaria eu cuidar apenas da menina e não ter um olhar voltado para a família, na maioria das vezes, através da figura das mães, que

acompanhavam as filhas em suas sessões. Após cinco anos fui convidada a atender esta mesma demanda no único Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da cidade, cuidando de meninas e meninos que além de serem vítimas de violência sexual infantojuvenil haviam desenvolvido adoecimentos mentais graves e recorrentes. Nesta instituição, ao cuidar da família pude perceber, o quanto, para a mãe, era difícil entrar em contato com a dor da filha e principalmente com a própria dor, não encontrando em si muito recursos para ajudar a filha no enfrentamento e superação do trauma.

Diante destas vivências profissionais, resolvi buscar formação acadêmica e, aprofundar meus estudos sobre a temática “transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil e a relação mãe e filha”, motivada pelos seguintes questionamentos: porque este ciclo de violência continua? Quem poderia romper este ciclo de violência? O que acontece com a mãe que ela não vê o risco? Porque essa mãe não consegue enfrentar? Porque a mãe, por muitas vezes, não acredita em sua própria filha? Como os profissionais veem este fenômeno? Como meus colegas de profissão atendem, eles cuidam da família ou somente da menina? O que acontece entre mãe e filha que ambas ficam sem forças para enfrentar? Estas foram as perguntas que deram origem ao projeto de pesquisa que culminou nesta Dissertação de Mestrado.

Nesse sentido, este trabalho além de ser uma resposta às minhas inquietações e uma investigação científica, também se revela como uma possibilidade de discussão cada vez mais necessária, visto que o número de notificações de vítimas de violência sexual infantojuvenil cresce a cada ano (Brasil, 2018), nos retratando um ciclo de sofrimento que acomete inúmeras famílias.

Finalmente, a ideia desta Dissertação é compreender significados e sentidos atribuídos à transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil, enfatizando a relação mãe e filha, a fim de propiciar diálogos tanto do ponto de vista da família vítima quanto de equipes de saúde.

Para alcançar tal objetivo, realizamos dois Estudos que serão apresentados em formato de artigos.

O Estudo 1, denominado “Transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil na perspectiva da mãe” se propõe a estudar como a mãe compreende o fato dela e da filha serem vítimas de violência sexual infantojuvenil e, como é a relação mãe e filha. Para isso, escolhemos realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, de corte transversal (Creswell, 2010), organizada em um estudo de casos múltiplos (Yin, 2005). Utilizamos como técnica de coleta de dados o procedimento Desenho-Estória com Tema (Aiello-Vaisberg, 1999), a entrevista semidirigida e as narrativas transferenciais para apresentar e discutir os dados (Tachibana, 2011). Entrevistamos mães de meninas vítimas de violência sexual infantojuvenil que estão em tratamento em um CAPSi de uma cidade do interior mineiro.

O Estudo 2, intitulado “Relação mãe-filha na transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil: o olhar de profissionais”, se compromete a conhecer o olhar dos profissionais de saúde de um CAPSi de uma cidade do interior mineiro, acerca da relação mãe e filha e o fenômeno violência sexual infantojuvenil transgeracional. Para isso, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa, de corte transversal (Creswell, 2010), organizada em um estudo de casos múltiplos (Yin, 2005). Escolhemos como técnica de coleta de dados a entrevista semidirigida e as narrativas transferenciais para apresentar e analisar os dados, método que permite a pesquisadora viver um momento com os participantes, produzindo conhecimento científico o mais próximo possível deste acontecer humano (Tachibana, 2011).

Ademais, em ambos Estudos, considerando a perspectiva clínico-qualitativa, seguimos o método psicanalítico, ao apresentar os dados, nos resultados e discussão, inclui-se considerações sobre as comunicações clínicas, inserindo-se em campo intersubjetivo e considerando, necessariamente, a experiência subjetiva do pesquisador (Ambrósio, Cia & Aiello-Vaisberg, 2010).

Ao final desta Dissertação, apresentamos nossas considerações finais, nas quais apontamos as principais contribuições deste estudo, além de reflexões, pensamentos e construções alcançadas a partir destas investigações. Com o propósito de contribuir para a elaboração de políticas públicas, auxiliar profissionais de saúde em suas práxis, partilhar vivências e experiências e, também provocar reflexões nos sujeitos pesquisados.

## RESUMO DO ESTUDO 1

Este estudo apresenta como tema a transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil e a forma como acontece a relação mãe e filha, a partir do olhar de mães que foram vítimas de violência sexual infantojuvenil e tem uma filha que também sofreram o mesmo trauma. O objetivo geral pretendido foi de conhecer a percepção das mães sobre a relação mãe-filha e o fenômeno violência sexual infantojuvenil transgeracional, a partir das vivências que a mãe teve com sua genitora e com sua filha. Especificamente foi buscado entender como a mãe percebe ela e a filha serem vítimas de violência sexual na infância ou adolescência; compreender como a mãe percebe sua relação com a avó materna da criança ou adolescente vítima de violência sexual; compreender como a mãe percebe sua relação com a filha vítima de violência sexual; identificar os sentimentos manifestados pela mãe, vítima de violência sexual, frente à descoberta da violência sexual sofrida por sua filha.

O estudo realizado enquadra-se em uma pesquisa qualitativa ancorada na teoria psicanalítica, de corte transversal, organizada em um estudo de casos múltiplos (Yin, 2005), com sete mães que acompanhavam suas filhas em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de uma cidade mineira.

A coleta de dados aconteceu de setembro/2019 a fevereiro/2020, por meio de três técnicas: o procedimento Desenho Estória com Tema (D-E/T), que foi utilizado como um recurso mediador dialógico de uma entrevista individual (Aiello-Vaisberg, 1999); entrevistas semiestruturadas individuais (Minayo, 2004), a partir de perguntas previamente elaboradas, mas colocadas de forma flexível; e, narrativas transferenciais, assumindo uma perspectiva epistemológica intersubjetiva, valorizando a personalidade do pesquisador em todas as etapas da pesquisa ao denotar as reações transferenciais e contratransferenciais a partir das falas de cada participante, sendo utilizada também para apresentar e analisar os dados (Tachibana, 2011).

A partir dos dados foi possível identificar dois campos de sentido afetivo-emocional: “A mãe falha” e “Onde está o começo”. O campo afetivo-emocional “A mãe falha” foi organizado ao redor dos conflitos entre mãe e filha, que resultam de uma dificuldade em aproximar-se da filha e das dificuldades por ela apresentadas, ora ressalta a distância, ora a proximidade, havendo, por muitas vezes, uma incompreensão da dor e do sofrimento, propiciando um adoecimento que pode ser percebido através dos sintomas psíquicos da filha. O campo “Onde está o começo” se sustentou em torno da busca das mães pelas possíveis causas da transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil. Discutiu-se aqui a dificuldade de relacionamento entre o feminino e o masculino devido ao medo de revivenciar a dor, o olhar da mãe acerca da culpa, a não identificação do risco, a percepção de vulnerabilidade e fragilidade e, também, a ausência de recursos internos para lidar com a situação traumática.

Diante dos relatos das mães percebeu-se amor e carinho por suas filhas, mas também grande dificuldade em oferecer cuidado e proteção. Algumas se veem como distantes, outras se colocam como muito presentes, não demonstrando um equilíbrio em suas condutas, nenhuma percebe o cuidado da própria mãe como adequado. Ressalta-se que a aproximação e cuidado é algo de difícil manejo para elas, entretanto essas mães estão tentando, desejando, buscando atendimento para suas filhas e se permitindo ouvir e viver uma nova realidade.

Muitas mães pesquisadas se avaliaram como mantendo uma relação mais próxima de suas filhas do que suas mães mantinham consigo. Contudo, devido as ausências, suas mães, não conseguiram oferecer-lhes a vivência de cuidado materno adequado, o que propiciou a sensação de desamparo e muitas vezes a não superação do trauma que a violência sexual ocasionou. Entretanto, mesmo diante deste sofrimento, pode-se afirmar que, apesar da transgeracionalidade da violência sexual, da revitimização, de muitas vezes não encontrarem recursos para lidarem com a situação traumática há um espaço de escuta e cuidado que facilita com que estejam um pouco mais disponíveis e dispostas para os cuidados de suas filhas.

Tal situação permite a afirmação de haver uma intergeracionalidade em relação aos cuidados maternos, e uma transgeracionalidade da violência sexual, ou seja, estas mães parecem ter superado o trauma da ausência da mãe através da vivência de uma nova relação com suas filhas, entretanto, por não se permitirem falar e ressignificar a violência do trauma, este precisou se repetir. Portanto, a transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil acontece por meio da incompreensão dessas mães em relação à necessidade de cuidado da própria dor, para somente então, identificarem riscos e, conseqüentemente, protegerem suas filhas.

## RESUMO DO ESTUDO 2

Este estudo apresenta como tema a transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil e a forma como acontece a relação mãe e filha, a partir do olhar de profissionais de saúde que atendem crianças e adolescentes vítimas de violência sexual em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). O objetivo geral pretendido foi conhecer o olhar dos profissionais de saúde de um CAPSi de uma cidade do interior mineiro, acerca da relação mãe e filha e o fenômeno violência sexual infantojuvenil do qual ambas foram vítimas. Especificamente foi buscado investigar como os profissionais de saúde de um CAPSi compreendem o fenômeno violência sexual infantojuvenil que acomete mãe e filha; compreender como estes profissionais percebem o relacionamento mãe e filha em casos que ambas foram vítimas de violência sexual infantojuvenil; investigar como avaliam a mãe, que também foi uma vítima de violência sexual infantojuvenil, perante a filha e a família.

O estudo realizado enquadra-se em uma pesquisa qualitativa ancorada na teoria psicanalítica, de corte transversal, organizada em um estudo de casos múltiplos (Yin, 2005), com 14 participantes de diferentes categorias profissionais, que atuam em um CAPSi, de uma cidade do interior de Minas Gerais.

A coleta de dados aconteceu de setembro/2019 a fevereiro/2020, por meio de entrevistas semiestruturadas individuais (Minayo, 2004) e, narrativas transferenciais, assumindo uma perspectiva epistemológica intersubjetiva, valorizando a personalidade do pesquisador em todas as etapas da pesquisa ao denotar as reações transferenciais e contratransferenciais a partir das falas de cada participante, sendo utilizada também para apresentar e analisar os dados (Tachibana, 2011).

A partir dos dados foi possível identificar dois campos de sentido afetivo-emocional: “A história se repete” e “Não é comigo”. O primeiro campo de sentido se subdivide em três

subcampos: “Isso pode”, ancorado na naturalização e banalização da violência sexual; “Vulnerabilidade e vitimização”, que está organizado na crença de que a vulnerabilidade propicia a vitimização e revitimização e, por último, “A herança inevitável”, que abrange a forma como os profissionais compreendem a transgeracionalidade da violência sexual. Percebe-se tais subcampos como interdependentes, em alguns momentos se complementam e se misturam, assumindo por vezes uma relação de causalidade, outra hora apenas coexistem, o que ressalta a complexidade do fenômeno.

O campo de sentido afetivo-emocional “Não é comigo” apresenta a percepção dos profissionais acerca da relação mãe e filha, e como se dão os cuidados maternos quando ambas são vítimas de violência sexual infantojuvenil, considerando o olhar da mãe em relação a filha, a família, a si mesma e a forma como lida com o que é tão (in) esperado. Este campo se subdivide em dois subcampos: “Fragilidade e naturalização”, que está organizado na crença de que o fato da mãe ter vivenciado o mesmo trauma a fragiliza a ponto de não conseguir identificar e nem proteger sua filha, percebendo a situação como natural. O subcampo “Culpabilização e conflitos”, está ancorado na relação esburacada vivenciada entre mãe e filha, ora de culpabilização e vitimização, ora de descrédito e distanciamento. Compreende-se que neste campo afetivo-emocional encontra-se a banalização da dor e do sofrimento, que é tratado como natural e (im) possível de ser vivenciado. Tais subcampos se apresentam como interdependentes, se misturando e se complementando. Desta forma, retrata uma relação imbuída de conflitos e acusações, propiciando à mãe a necessidade de olhar para si, reconhecer o próprio sofrimento, para somente assim possibilitar à filha o cuidado adequado.

É possível afirmar que quando a mãe é vítima de uma violência sexual infantojuvenil há uma pré-disposição da filha para também sofrer o mesmo trauma, visto que a mãe se torna frágil e há um congelamento em seu amadurecimento emocional, o que ocasiona uma cegueira que a impede de proteger a filha e prevenir a repetição do trauma transgeracional. Tal repetição ocorre

principalmente em situações em que a mãe não recebeu tratamento adequado da família e da equipe de saúde, sendo muitas vezes julgada incorretamente e, desta forma, o cuidado oferecido à filha não alcança a prevenção necessária, devido ao fato da mãe não conseguir falar sobre sexualidade e possíveis riscos, estando e colocando sua filha em estado de vulnerabilidade.

Constatou-se, pelo olhar dos profissionais, que o trauma da violência sexual infantojuvenil transgeracional é visto pelas mães de forma naturalizada, havendo muitas vezes uma banalização da situação traumática, um descrédito do sofrimento da filha, fato que agrava ainda mais o quadro, deixando-as imersas em um estado de desamparo, angústia e vulnerabilidade. Desta forma, a relação mãe e filha, fica comprometida, distante e conflituosa, a genitora não encontra em si recursos para lidar com a própria dor e nem com a dor da filha, o que torna a relação adoecida e repleta de acusação. A mãe encontra-se tão fragilizada e tão confusa diante do próprio sofrimento que não consegue sequer compreender como deveriam ser suas condutas em relação à filha também traumatizada.

Assinala-se que este estudo oferece subsídios para uma prática profissional que atenda as demandas destes pacientes, despertando reflexões acerca de como pode e deve acontecer o cuidado às vítimas de violência sexual e suas famílias. Visto que as mães necessitam, tanto quanto as filhas, de escuta e cuidado do profissional de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil mostra-se como um fenômeno complexo, de difícil identificação e manejo, visto que as vítimas tendem a mantê-lo em segredo, o que contribui para a repetição de um ciclo de violência (Baía; Veloso; Habigzang; Dell’Aglia & Magalhães, 2015). Com o propósito de se aproximar desse fenômeno, buscou-se compreender os significados e sentidos atribuídos por profissionais de saúde e por mães a respeito da transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil e, como se dá a relação mãe e filha. Entende-se que este estudo qualitativo, ancorado no método psicanalítico, de corte transversal, organizado em estudos de casos múltiplos (Yin, 2005) possibilitou o alcance de seu objetivo, afinal através dele foi possível propiciar diálogos tanto do ponto de vista da família vítima quanto de uma equipe de saúde.

Importante ressaltar que a maioria dos casos de violência sexual infantojuvenil são intrafamiliares, perpetrados por pais, padrastos, tios e avôs (Brasil, 2018), enfatizando o quanto é importante e necessário que a mãe assuma uma postura de proteção e cuidado, a fim de proporcionar um amadurecimento saudável à sua filha, oportunizando uma elaboração psíquica e integração da personalidade (Winnicott, 1945). Todavia, os dados apontam que o trauma pode ser também agravado diante da postura da mãe, quando invalida a verdade relatada pela filha, ou trata com descrédito o sofrimento da menina, trazendo uma sensação de desamparo e angústia (Ferenczi, 1992).

Diante dos relatos das mães e dos profissionais de saúde é possível afirmar que a mãe ao ser uma vítima de violência sexual infantojuvenil se torna frágil, havendo um congelamento em seu amadurecimento (Winnicott, 1965/1994), o que ocasiona uma cegueira que a impede de proteger a filha e evitar que o trauma se repita (Lima e Alberto, 2016). Tal situação ocorre principalmente quando a mãe não recebeu tratamento adequado da família e da equipe de saúde,

sendo julgada, estando e colocando também a filha em estado de vulnerabilidade, além de não estabelecer diálogo com a filha a respeito de riscos e de sexualidade.

No que diz respeito a relação mãe e filha, foi possível perceber que não há equilíbrio, ora se apresentam como demasiadamente protetoras, ora como ausentes, sendo o cuidado de difícil manejo para estas mães. Desta forma, a relação mãe e filha fica comprometida e conflituosa, a genitora não encontra recursos para lidar com a própria dor e nem com a dor da filha, o que torna a relação adoecida e repleta de acusações.

Entretanto, é preciso considerar a mãe como um ser em amadurecimento constante e, que também necessita de cuidados para exercer seu papel social de mulher/mãe/cuidadora de forma adequada, sendo parte de um ambiente facilitador que propicie o amadurecimento de sua filha (Winnicott, 1945). Portanto, para que haja melhora no adoecimento e sintomatologia da menina vítima de violência sexual, é necessário cuidar da mãe, da relação mãe e filha e da filha. Pois sem o olhar atento e adequado da mãe, que está envolvida em sua própria fragilidade, não há o oferecimento de um ambiente que propicie a elaboração psíquica, a integração da personalidade e, conseqüentemente, o amadurecimento saudável da menina.

Importante salientar que mãe e filha encontram-se em papel de vítimas e a culpa apontada nesta Dissertação, trata-se da culpa sentida pela mãe e percebida pelo profissional de saúde, devido à frustração de ver o sofrimento da filha, não se trata, pois, de uma culpa real e consciente. A mãe encontra-se tão confusa diante do próprio sofrimento que não consegue sequer compreender como deveriam ser suas condutas em relação a filha também traumatizada.

O fato da pesquisadora principal ter realizado a coleta de dados em seu local de trabalho pode ser entendido como uma limitação dos estudos que culminaram nesta Dissertação, pois os profissionais de saúde demandaram parceria e, as mães demandaram cuidado e acolhimento. Como o método escolhido permitiu à pesquisadora se colocar durante todo o processo enquanto alguém que vive uma experiência com o (a) participante, a dificuldade foi atenuada.

A partir desta pesquisa é possível repensar as práxis profissionais, acerca de como pode e deve acontecer o cuidado às vítimas de violência sexual infantojuvenil e às suas famílias. Visto que, ao analisar os dados, a mãe se apresenta tão necessitada de cuidados quanto a filha, e um tratamento voltado para as necessidades da família pode contribuir para a melhora dos sintomas, favorecendo às mães a terem autonomia em suas condutas, e, conseqüente, saúde mental.

Sugere-se em outras pesquisas, a investigação dos métodos utilizados para tratamento da transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil, e também o olhar das filhas frente aos cuidados maternos. Haja vista que este tema está em ascensão em termos de visibilidade e produção acadêmica, pois não foram encontrados estudos semelhantes.

Diante de tudo que foi visto a respeito da relação mãe e filha, do sofrimento que se repete em mais de uma geração e, principalmente da necessidade de oferecer cuidado à mãe para que consiga ser suficientemente boa (Winnicott, 1965/2011), cabe parafrasear Carlos Drummond de Andrade em seu poema “Para sempre”: “Morrer acontece com o que é breve e passa sem deixar vestígios. Mãe na sua graça é eternidade.”.

## REFERÊNCIAS

- Aiello-Vaisberg, T.M.J. (1999). *Encontro com a Loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia* (Tese de Livre Docência). São Paulo, SP: Instituto de Psicologia da USP. <https://doi.org/10.11606/T.47.2006.tde-24022006-090139>.
- Baía, P. A. D.; Veloso, M. M. X.; Habigzang, L. F.; Dell’Aglío, D. D. & Magalhães, C. M. C. (2015). Padrões de revelação e descoberta do abuso sexual de crianças e adolescentes. *Revista de Psicologia*, Santiago, Chile, 24 (1), 1-19. <http://doi.org/10.5354/0719-0581.2015.37007>
- Brasil (2018). Boletim epidemiológico 27. *Secretaria de Vigilância à Saúde*. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 49 (1), 1-17. Recuperado de: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Ferenczi, S. (1933). Confusão de línguas entre os adultos e a criança: a linguagem da ternura e da paixão. In *Obras completas: Psicanálise IV*, (1992), pp. 97-106. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Lima, J. A. & Alberto, M. F. P. (2016). Urgências psicológicas no cuidado às mães em casos de abuso sexual intrafamiliar. *Rev. Estudos de Psicologia*, Natal, RN, 21 (3), 337-347. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160032>.
- Minayo, M. C. S. (Org). (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco.
- Tachibana, M. (2011). *Fim do mundo: o imaginário coletivo da equipe de enfermagem sobre a gestação interrompida*. (Tese de Doutorado). Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Recuperado de: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/436>
- Winnicott, D. W. (1945). Desenvolvimento Emocional Primitivo. In: *Da Pediatria à Psicanálise.: obras escolhidas*. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2000.
- Winnicott, D. W. (1965). *A família e o desenvolvimento individual* (2011). (4ª ed). São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Winnicott, D. W. (1965). O conceito de trauma em relação ao desenvolvimento do indivíduo dentro da família. In C. W. Winnicott, R. Sherpherd & M. Davis (Orgs.), *Explorações psicanalíticas: D. W. Winnicott*, pp. 102-115 (1994). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, RS: Bookman.

## Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Estudo 1

**Universidade Federal do Triângulo Mineiro**  
 Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
 Rua Conde Prados, nº 155 – Bairro Abadia – CEP 38025-260 – Cidade Uberaba-MG  
 34 3700 6613

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: **TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E A RELAÇÃO MÃE E FILHA**. O objetivo desta pesquisa é **INVESTIGAR OS SIGNIFICADOS E SENTIDO ATRIBUÍDOS À TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL, ENFATIZANDO O RELACIONAMENTO MÃE E FILHA**. Sua participação é importante, pois **LEVANTARÁ DISCUSSÕES AFIM DE REPENSAR OS SOFRIMENTOS DE CRIANÇAS DE DIFERENTES GERAÇÕES DE UMA MESMA FAMÍLIA, QUE TEM SEU CORPO ABUSADO, UM TRAUMA QUE COLOCA EM RISCO O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO**. Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário **RESPONDER À ENTREVISTA TRANSICIONAL INDIVIDUAL QUE INICIARÁ COM O PROCEDIMENTO DESENHO- ESTÓRIA COM TEMA, SEGUIDO DE QUESTIONAMENTOS COM BASE EM UM ROTEIRO, SE ASSIM PERMITIR, A ENTREVISTA SERÁ AUDIOGRAVADA, EM SEGUIDA SERÁ REALIZADA PELA PESQUISADORA UMA NARRATIVA PSICANALÍTICA, no local CAPSI; com tempo estimado de UMA HORA E TRINTA MINUTOS em uma data COMBINADA ENTRE PESQUISADORA E PARTICIPANTE DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 2019, EM ATÉ SEIS MESES APÓS APROVAÇÃO DO CEP-UFTM**.

Os riscos desta pesquisa são: **SUSCITAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES QUE EVIDENCIEM VULNERABILIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO** para minimizar os riscos serão tomadas as seguintes providências **A PARTICIPANTE SERÁ ACOLHIDA E SERÁ OFERECIDO APOIO PSICOLÓGICO POR MEIO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO QUE ACONTECERÁ NAS DEPENDÊNCIAS DO CAPSi SOB RESPONSABILIDADE DAS PSICÓLOGAS PESQUISADORAS**.

Espera-se que de sua participação na pesquisa **PROPICIAR UMA REFLEXÃO SOBRE SEU SOFRIMENTO, SEU PAPEL DE MÃE E A FORMA COMO ESTABELECE SEUS VÍNCULOS, ASSIM COMO COM A QUALIDADE DAS RELAÇÕES FAMILIARES, TENDO A POSSIBILIDADE DE COMPREENDER E RESSIGNIFICAR SUAS CONDUTAS, SUAS DIFICULDADES E O SOFRIMENTO QUE AS ACOMETE; assim como OFERECER DADOS QUE POSSAM AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E PREVENÇÃO**.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência da sua participação não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa

<b>Rubrica do participante</b>	<b>Data</b>	<b>Rubrica do pesquisador</b>	<b>Data</b>
--------------------------------	-------------	-------------------------------	-------------

pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto AOS ATENDIMENTOS OFERECIDOS PELO CAPSi À SUA FILHA, À VOCÊ OU A QUALQUER OUTRO FAMILIAR bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: DRA. MARTHA FRANCO DINIZ HUEB

E-mail: huebmartha@gmail.com

Telefone: (34) 9 8840-0882

Endereço: Rua Cruzeiro do Sul, nº 106. Bairro São Benedito. Cidade Uberaba-MG

Nome: FERNANDA RIBEIRO ALVES MANZAN

E-mail: fernanda.ribeiroalves@hotmail.com

Telefone: (34) 9 9699-6771

Endereço: Rua Romeu Ribeiro de Almeida, nº 129. Bairro Antônia Cândida. Cidade Uberaba- MG

Em caso de dúvida em relação ao esse documento, favor entrar em contato como Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

### CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E A RELAÇÃO MÃE E FILHA

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e quais procedimentos serei

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data

submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E A RELAÇÃO MÃE E FILHA e receberei uma

via assinada deste documento.

Uberaba, ...../ ...../.....

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

DRA. MARTHA FRANCO DINIZ HUEB (resp.) – TELEFONE: (34) 9 8840-0882

FERNANDA RIBEIRO ALVES MANZAN (assist.) – TELEFONE: (34) 9 9699-6771

<b>Rubrica do participante</b>	<b>Data</b>	<b>Rubrica do pesquisador</b>	<b>Data</b>
--------------------------------	-------------	-------------------------------	-------------

## **Apêndice B: Roteiro para entrevista semiestruturada – Estudo 1**

**Procedimento Desenho-Estória com Tema:** Solicitar a mãe que faça um desenho de “uma mãe com sua filha e alguma dificuldade que pudessem ter em comum”.

### **Questões:**

- 1) Questão disparadora: Como você compreende o fato de você e também de sua filha terem sido vítimas de “abuso sexual”<sup>1</sup> na infância (ou adolescência)?
- 2) Como era a relação entre você e sua mãe na época do abuso sexual? E depois do abuso sexual?
- 3) Como é a sua relação com sua filha?
- 4) O que você sentiu quando soube que sua filha tinha sido vítima de um abuso sexual?

**Objetivo geral:** investigar a percepção da mãe sobre a relação mãe-filha e o fato de ambas terem sido vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência.

### **Objetivos específicos:**

- Entender como a mãe percebe o fato dela e também de sua filha serem vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência;
- Compreender como a mãe percebe sua relação com a avó materna da criança ou adolescente vítima de abuso sexual;
- Compreender como a mãe percebe sua relação com a filha vítima de abuso sexual;
- Identificar os sentimentos manifestados pela mãe, vítima de abuso sexual, frente à descoberta do abuso sexual sofrido por sua filha;

---

<sup>1</sup>O termo abuso sexual foi utilizado como sinônimo de violência sexual na entrevista, e não como um subtipo, devido ao fato dos participantes utilizarem este termo e não a violência em suas práticas.

## Apêndice C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Estudo 2



**Universidade Federal do Triângulo Mineiro**  
 Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
 Rua Conde Prados, nº 155 – Bairro Abadia – CEP 38025-260 – Cidade Uberaba-MG  
 34 3700 6613

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: **TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E A RELAÇÃO MÃE E FILHA**. O objetivo desta pesquisa é **INVESTIGAR OS SIGNIFICADOS E SENTIDO ATRIBUÍDOS À TRANSGERACIONALIDADE EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL, ENFATIZANDO O RELACIONAMENTO MÃE E FILHA**. Sua participação é importante, pois **LEVANTARÁ DISCUSSÕES A FIM DE REPENSAR O SOFRIMENTO DE CRIANÇAS DE DIFERENTES GERAÇÕES DE UMA MESMA FAMÍLIA, QUE TEM SEU CORPO ABUSADO, UM TRAUMA QUE COLOCA EM RISCO O DESENVOLVIMENTOPSÍQUICO**.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário **RESPONDER À ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA INDIVIDUAL COM BASE EM UM ROTEIRO, SE ASSIM PERMITIR, A ENTREVISTA SERÁ AUDIOGRAVADA, EM SEGUIDA SERÁ REALIZADA, PELA PESQUISADORA, UMA NARRATIVA PSICANALÍTICA**, no local CAPSI; com tempo estimado de **QUARENTA MINUTOS** em uma data **COMBINADA ENTRE PESQUISADORA E PARTICIPANTE DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 2019, EM ATÉ SEIS MESES APÓS APROVAÇÃO PELO CEP-UFTM**.

Os riscos desta pesquisa são: **SUSCITAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES QUE EVIDENCIEM VULNERABILIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO** para minimizar os riscos serão tomadas as seguintes providências **SERÃO OFERECIDOS ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO PELAS PSICÓLOGAS PESQUISADORAS**.

Espera-se que de sua participação na pesquisa **POSSA SERVIR COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS ADOTADAS E COLABORAR PARA A MELHORIA NA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO**; assim como **OFERECER DADOS QUE POSSAM AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E PREVENÇÃO**.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto **AO SEU TRABALHO DESENVOLVIDO NA INSTITUIÇÃO** bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: **DRA. MARTHA FRANCO DINIZ HUEB**

E-mail: [huebmartha@gmail.com](mailto:huebmartha@gmail.com)

Telefone: (34) 9 8840-0882

Endereço: Rua Cruzeiro do Sul, nº 106. Bairro São Benedito. Cidade Uberaba-MG

Nome: FERNANDA RIBEIRO ALVES

E-mail: [fernanda.ribeiroalves@hotmail.com](mailto:fernanda.ribeiroalves@hotmail.com) Telefone: (34) 9 9699-6771

Endereço: Rua Romeu Ribeiro de Almeida, nº 129. Bairro Antônia Cândida. Cidade Uberaba- MG

Em caso de dúvida em relação ao esse documento, favoretram contatocomo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

### CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E A RELAÇÃO MÃE E FILHA

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E A RELAÇÃO MÃE E FILHA, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba, ...../ ...../.....

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

DRA. MARTHA FRANCO DINIZ HUEB (responsável) – TEL: (34) 9 8840-0882

FERNANDA RIBEIRO ALVES (assistente) – TELEFONE: (34) 9 9699-6771

<b>Rubrica do participante</b>	<b>Data</b>	<b>Rubrica do pesquisador</b>	<b>Data</b>
--------------------------------	-------------	-------------------------------	-------------

## **Apêndice D: Roteiro de entrevista – Estudo 2**

**QUESTÕES DISPARADORA:** Como você compreende o fato da mãe e filha serem vítimas de “abuso sexual”<sup>2</sup> na infância ou na adolescência?

**QUESTÕES COMPLEMENTARES:**

- 1) Como você percebe o relacionamento mãe e filha quando ambas foram vítimas de abuso sexual na infância ou na adolescência?
- 2) Como você avalia essa mãe perante a filha e a família?

**OBJETIVO GERAL:** investigar o olhar dos profissionais a relação mãe-filha e o fato de ambas terem sido vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- investigar como os profissionais de saúde de um CAPSi compreendem o fenômeno abuso sexual na infância ou adolescência que acomete mãe e filha ;
- Compreender como os profissionais de saúde do CAPSi percebem o relacionamento mãe e filha em casos que ambas foram vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência;
- Investigar como os profissionais avaliam a mãe, que também foi uma vítima de abuso sexual na infância, perante a filha e a família;

---

<sup>2</sup> O termo abuso sexual foi utilizado como sinônimo de violência sexual na entrevista, e não como um subtipo, devido ao fato dos participantes utilizarem este termo e não a violência em suas práticas.

**Anexo A: Parecer Consubstanciado do CEP**

**UFTM - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TRIÂNGULO  
MINEIRO**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Narrativas psicanalíticas: transgeracionalidade em casos de abuso sexual na infância ou adolescência

**Pesquisador:** Martha Franco Diniz Hueb

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 16666519.4.0000.5154

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro - MG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.555.243

**Apresentação do Projeto:**

Segundo os pesquisadores

“Esta pesquisa é composta por dois estudos, tendo como objetivo geral investigar os significados e sentidos atribuídos à transmissão psíquica entre gerações em casos de violência sexual na infância ou adolescência, enfatizando o relacionamento mãe e filha. (...) A temática abuso ou violência sexual na infância ou adolescência tem sido tratada com maior interesse devido ao crescente número de casos tanto no Brasil quanto no mundo, levando órgãos competentes a trabalhar na implementação de políticas públicas de apoio, prevenção, sensibilização e assistência integral às vítimas (UNICEF, 2016). (...) A violência sexual é caracterizada pelo Ministério da Saúde (2002) como sendo todo e qualquer ato ou jogo, em relações homo ou heterossexuais, no qual os agressores estão em estágio de desenvolvimento mais adiantado do que a criança ou o adolescente.(...) Pode variar desde atos nos quais não há o contato físico, como voyeurismo, exibicionismo, produção de fotos, até diferentes tipos de ações que incluem contato físico com ou sem penetração. (...) Diante de tal situação os profissionais de saúde vêm sendo chamados cada vez mais para atender esta demanda, visto que as crianças, os adolescentes e suas famílias são recebidas por diversos dispositivos e encaminhadas para tratamentos de saúde, como atendimentos psicológicos, médicos e outros tantos profissionais envolvidos na rede de apoio (Hohendorff & Patias, 2017) (...) Portanto, ao pensar nos cuidados oferecidos é também necessário refletir sobre como esta demanda é recebida pelos profissionais, visto que ao se trabalhar com

**Endereço:** Rua Conde Prados, 191

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**CEP:** 38.025-260

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br

# UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.555.243

famílias, muitas vezes as narrativas chegam cheias de ambiguidades e incertezas em relação ao curso dos eventos, o que pode dificultar a construção de estratégias para prevenir danos ou ainda dificuldades de realizar intervenção terapêutica que deve considerar as necessidades de toda a família (...) Além do mais, a revelação de um caso de abuso sexual pode provocar reações emocionais defensivas e contra transferências nos profissionais que atendem, remetendo a um conjunto de valores e sentimentos a respeito da família, da sexualidade, da infância e do tabu culturais. É possível que profissionais experimentem conflitos de opiniões sobre responsabilidades e culpas dos adultos envolvidos, dúvidas sobre o compartilhamento de informações com a família e sobre o que é prioritário nas intervenções a serem feitas (França, 2018) (...) Em relação às consequências desencadeadas pela violência sexual na infância ou adolescência pode-se afirmar que chegam a ser tão devastadoras, trazendo enormes prejuízos ao desenvolvimento psíquico da vítima ao longo de toda a vida, sendo que o tempo não contribui para eliminação de sintomas referentes a tal trauma, podendo haver inclusive um possível ciclo de repetição. (...) A transgeracionalidade torna-se visível por meio da repetição de padrões familiares, pois a família é um lugar privilegiado de transmissão da cultura, sendo através deste processo que se garante a sobrevivência e perpetuação da família (...) O que não se sabe a certeza é como ela se internalizou e seu papel de mulher/mãe/cuidadora e quais cuidados em saúde foram dispensados a ela quando foi vítima de violência sexual, o que pode estar relacionado à dificuldade em proteger adequadamente sua filha, uma vez que não teria recebido essa forma de cuidado de sua genitora (...) Diante disto faz-se necessária uma investigação aprofundada sobre os significados e sentidos atribuídos à transgeracionalidade do abuso sexual, a fim de propiciar diálogos tanto do ponto de vista da família vítima quanto de quanto de equipes de saúde. Esta pesquisa pode ser útil ao propiciar às mães uma reflexão sobre seu sofrimento, seu papel de mãe e a forma como estabelece seus vínculos, bem como com a qualidade das relações familiares. Destaca-se que não é possível estar e perceber um campo ao mesmo tempo, desta forma, podemos dizer que a pesquisa trará benefícios no sentido de que as mães terão a possibilidade de compreender mais detalhadamente suas condutas, suas dificuldades e o sofrimento que as acomete (...)"

**Objetivo da Pesquisa:** Segundo os pesquisadores: “Objetivo Geral:

Investigar os significados e sentidos atribuídos à transgeracionalidade em casos de violência sexual na infância ou adolescência, enfatizando o relacionamento mãe e filha, e, para alcançar tal objetivo, este projeto é composto por dois estudos. Estudo 1: Pretende investigar a percepção da

**Endereço:** Rua Conde Prados, 191

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**UF:** MG

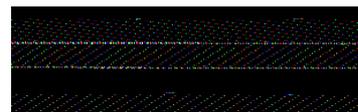
**Município:** UBERABA

**CEP:** 38.025-260

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br

# UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.555.243

mãe sobre a relação mãe-filha e o fato de ambas terem sido vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência. O Estudo 2: Pretende investigar o olhar dos profissionais de saúde de um CAPSi, acerca da transgeracionalidade da relação mãe e filha, e, de sua atuação profissional em casos que mãe e filha tenham sido vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência.

Objetivo específico:

1) ESTUDO 1:-

Entender como a mãe percebe o fato dela e também de sua filha serem vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência;

- Compreender como a mãe percebe sua relação com a avó materna da criança ou adolescente vítima de abuso sexual;
- Compreender como a mãe percebe sua relação com a filha vítima de abuso sexual;
- Identificar os sentimentos manifestados pela mãe, vítima de abuso sexual, frente à descoberta do abuso sexual sofrido por sua filha;-

Investigar como a mãe, vítima de abuso sexual na infância ou adolescência, avalia o contexto familiar na época do abuso, e, como percebe seu próprio contexto na atualidade;

- Investigar a percepção da mãe em relação aos cuidados maternos e familiares;

ESTUDO 2:- Investigar como os profissionais de saúde de um CAPSi compreendem o fato de mãe e filha serem vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência; --

-- Compreender como os profissionais de saúde do CAPSi percebem o relacionamento mãe e filha em casos que ambas foram vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência;

- Investigar como os profissionais avaliam a mãe, que também foi uma vítima de abuso sexual na infância ou adolescência, perante a filha e a família;

- Entender como os profissionais sentem-se diante de um caso em que mãe e filha foram vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência;

- Identificar como os profissionais percebem a própria atuação diante de um caso em que mãe e filha foram vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência. (...)"

## Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

**Endereço:** Rua Conde Prados, 191

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**UF:** MG

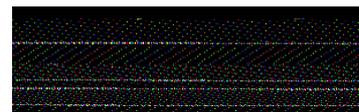
**Município:** UBERABA

**CEP:** 38.025-260

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br

## UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.555.243

### RISCOS:

“Os riscos desta pesquisa são concernentes apenas as reações emocionais dos participantes, o que se tomando os cuidados pertinentes, não caracteriza perigo aos envolvidos e não inviabiliza sua execução. (...) Caso os participantes do Estudo 1 se sintam afetados pelos temas propostos e não se sintam bem por expressar conteúdos de ordem pessoal, cabe à pesquisadora responsável realizar o acolhimento do participante e lhe será oferecido apoio psicológico por meio de um grupo terapêutico, sendo que tal atendimento acontecerá nas dependências do CAPSi e será realizado pelas psicólogas pesquisadoras.(...) Em relação ao Estudo 2, por se tratar de profissionais espera-se que os riscos sejam ainda menores, mas pode ser que lhe suscitem sentimentos e emoções que evidenciem vulnerabilidade e sofrimento psíquico. Se tal fato vier a ocorrer e desejar conversar sobre o assunto ou sobre o que a pesquisa possa ter provocado, lhe serão oferecidos acolhimento e orientação pelas psicólogas pesquisadoras. Ainda assim, as pesquisadoras responsáveis, ao perceberem qualquer risco ou dano significativo aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, comunicará o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo, conforme item V da Resolução n. 466 (2012) do Conselho Nacional de Saúde. Tendo em vista o item II.4 da Resolução n. 466 (2012), (...)”

### BENEFÍCIOS

(...) Aos profissionais participantes, a pesquisa poderá servir como ferramenta de reflexão sobre as práticas adotadas e colaborar para a melhoria na qualidade do serviço prestado.

Para a Instituição em que os profissionais estão inseridos a pesquisa poderá funcionar de forma a propiciar avaliações em relação aos cuidados oferecidos e favorecer mudanças.

Finalmente para as mães, haverá benefícios ao propiciar uma reflexão sobre seu sofrimento, seu papel de mãe e a forma como estabelece seus vínculos, assim como com a qualidade das relações familiares, tendo a possibilidade de compreender e ressignificar suas condutas, suas dificuldades e o sofrimento que as acomete. Neste sentido, as famílias atendidas poderão se beneficiar dos resultados da pesquisa por estes apresentarem o potencial de reflexão, e, conseqüentemente de melhoria e aperfeiçoamento dos atendimentos ofertados.

Vale lembrar que órgãos competentes têm trabalhado na implementação de políticas públicas de apoio, prevenção, sensibilização e assistência integral às vítimas (UNICEF, 2016), portanto, estudar a percepção da mãe e dos profissionais acerca do abuso sexual que atravessa gerações torna-se útil por oferecer dados que possam auxiliar na elaboração de estratégias de cuidado e prevenção.

**Endereço:** Rua Conde Prados, 191

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**UF:** MG

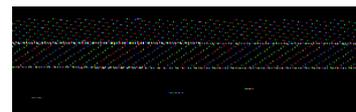
**Município:** UBERABA

**CEP:** 38.025-260

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br

# UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.555.243

## Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, de corte transversal, um estudo de casos múltiplos, que terá como instrumento uma entrevista transicional individual iniciada com a utilização de um recurso mediador dialógico, o procedimento Desenho Estória com Tema e uma pergunta disparadora, em seguida serão realizadas narrativas psicanalíticas,

O Estudo 1 investigará a percepção da mãe sobre a relação mãe-filha e o fato de ambas serem vítimas de violência sexual na infância ou adolescência a partir das vivências que a mãe teve com sua genitora e com sua filha, que está sendo atendida no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) serão sujeitos da pesquisa as mães de meninas que estejam sendo atendidas no CAPSi e ambas tenham sido vítimas de violência sexual na infância ou adolescência. A coleta acontecerá durante três meses do ano 2019 e a análise de dados acontecerá com base na teoria psicanalítica.

O Estudo 2 investigará o olhar dos profissionais de saúde de um CAPSi, acerca da transgeracionalidade, da relação mãe e filha, e, de sua atuação profissional em casos que mãe e filha tenham sido vítimas de violência sexual na infância ou adolescência. Os dados serão coletados através de entrevista semidirigida com cada participante, seguida da elaboração de narrativas psicanalíticas. A coleta de dados acontecerá durante três meses do ano 2019.

## Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados de forma adequada:

Autorização da Prefeitura Municipal de Uberaba (Secretaria Municipal de Saúde) devidamente assinado e autorizado; Folha de rosto assinada; TCLE Mães e Profissionais, adequados.

## Recomendações:

Não há.

## Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e norma operacional 001/2013, o colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 30/08/2019.

## Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e norma operacional 001/2013,

**Endereço:** Rua Conde Prados, 191

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**CEP:** 38.025-260

**E-mail:** cep@uftm.edu.br

## UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.555.243

o colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 02/09/2019.

A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFTM dá-se em decorrência do atendimento à Resolução CNS 466/12 e norma operacional 001/2013, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Conforme prevê a legislação, são responsabilidades, indelegáveis e indeclináveis, do pesquisador responsável, dentre outras: comunicar o início da pesquisa ao CEP; elaborar e apresentar os relatórios parciais (semestralmente) e final. Para isso deverá ser utilizada a opção 'notificação' disponível na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1302667.pdf	02/07/2019 23:09:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_comite_Alves_Hueb.docx	02/07/2019 23:08:55	FERNANDA RIBEIRO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_E2_S2.pdf	02/07/2019 23:08:37	FERNANDA RIBEIRO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_E1_S2.pdf	02/07/2019 23:08:16	FERNANDA RIBEIRO ALVES	Aceito
Outros	ROTEIRO_E2.pdf	30/06/2019 19:19:00	FERNANDA RIBEIRO ALVES	Aceito
Outros	ROTEIRO_E1.pdf	30/06/2019 19:17:57	FERNANDA RIBEIRO ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/06/2019 19:15:07	FERNANDA RIBEIRO ALVES	Aceito
Orçamento	custo.pdf	11/06/2019 12:17:03	FERNANDA RIBEIRO ALVES	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	11/06/2019 12:16:03	FERNANDA RIBEIRO ALVES	Aceito
Declaração de	PMU.pdf	11/06/2019	FERNANDA	Aceito

**Endereço:** Rua Conde Prados, 191

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**CEP:** 38.025-260

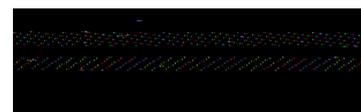
**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br

**UFTM - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TRIÂNGULO  
MINEIRO**



Continuação do Parecer: 3.555.243

Instituição e Infraestrutura	PMU.pdf	12:14:48	ALVES	Aceito
------------------------------	---------	----------	-------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 04 de Setembro de 2019

Assinado por:

**Alessandra Cavalcanti de  
Albuquerque e Souza  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Conde Prados, 191

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**CEP:** 38.025-260

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br